



Análise do panorama de hospitalizações por hipofisectomia no Brasil no período de 2011 a 2020

Paula Dourado Sousa¹ (pauladourado95@hotmail.com); Lis Vinhático Pontes Queiroz¹; Isabela Lôbo Duarte²; Pitágoras Farah Magalhães Filho³; Helton Estrela Ramos⁴

1. Centro Universitário UniFTC; 2. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP); 3. Universidade Salvador (UNIFACS); 4. Instituto de Ciências da Saúde (ICS-UFBA)

Introdução/Fundamentos

Hipofisectomia é, muitas vezes, o tratamento de escolha para adenomas hipofisários não funcionantes ou funcionantes secretores de GH, ACTH e TSH, pois possuem bons resultados no controle das alterações endócrinas e sintomas visuais relacionados à massa tumoral.

Objetivos

Descrever dados relacionados à hospitalizações por hipofisectomia no Brasil, no período de 2011 a 2020. Variáveis analisadas: caráter de atendimento, valor médio (VM), valor total (VT), óbitos e taxa de mortalidade (TM).

Métodos

Trata-se de um estudo ecológico com dados obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Resultados

O Sudeste apresentou maior número de cirurgias no período estudado, com 3.842 procedimentos, representando 67,3% do total realizado no país, seguido pelo Nordeste (850; 14,9%), Sul (611; 10,7%), Centro-Oeste (348; 6,1%) e Norte (57; 1%). 71,2% dos procedimentos foram eletivos. O ano de 2014 apresentou o maior número (647) de procedimentos, com o ano de 2020 apresentando o menor número de casos (404). Quanto ao VM por AIH, a região Norte apresentou o menor VM (R\$ 4.513,12), assim como o menor VT, representando apenas 0,97% do custo total do país. Entretanto, o Nordeste apresentou o maior VM (R\$ 5.195,73) e o Sudeste se destacou no VT, sendo responsável por 65,2% do custo nacional. O número total de óbitos, em todas as regiões, durante o período analisado, foi de 88, sendo que a Região Norte, em 2016, apresentou 2 óbitos em 4 internamentos. Assim, a maior TM, no período analisado, foi encontrada no Norte (3,5%), estando acima da média nacional (1,5%), e a menor, no Sul (0,98%).

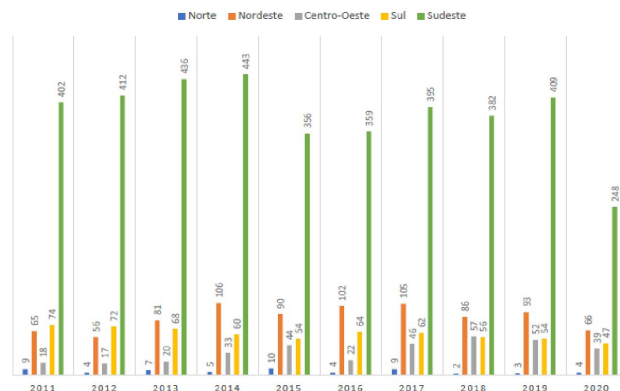


Figura 1. AIH anuais aprovadas por regiões.

Conclusões/Considerações Finais

Grande variação geográfica na distribuição dos procedimentos de hipofisectomia no Brasil, com o Sudeste responsável por mais da metade dos procedimentos e dos gastos totais nacionais, refletindo acesso desigual ao sistema de saúde. A região Norte apresentou alta TM quando comparada às outras regiões, o que pode sofrer influência tanto da população de pacientes, quanto da menor disponibilidade de serviços médicos, visto que o Norte é a região com menor VM por internação. Diante disso, mais estudos sobre o tema são necessários para o desenvolvimento de uma logística que permita uma melhor organização do SUS, em contexto nacional.

Referências Bibliográficas

1. CHONE, Carlos Takahiro et al. Endoscopic endonasal transsphenoidal resection of pituitary adenoma: preliminary evaluation of consecutive cases. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, Campinas, SP, v. 80, p. 146-151, 2014. DOI 10.5935/1808-8694.20140030. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/xNpzdkXmfwwdq5WdSQkb9Bh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 out. 2021.
2. DO AMARAL, Leandro Custódio. Estudo comparativo das complicações após hipofisectomia endoscópica transesfenoidal primária e na reoperação. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2018. f. 84. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32069/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20MESTRADO%20CPG.pdf>. Acesso em: 5 out. 2021.
3. ZAKIR, Juliano Coelho de Oliveira. Estudo observacional e retrospectivo de macroadenomas hipofisários agressivos e sua relação com a imunorreatividade tissular para marcadores de proliferação celular. Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016. f. 95. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22771/1/2016_JulianoCoelhoOliveiraZakir.pdf. Acesso em: 5 out. 2021.

